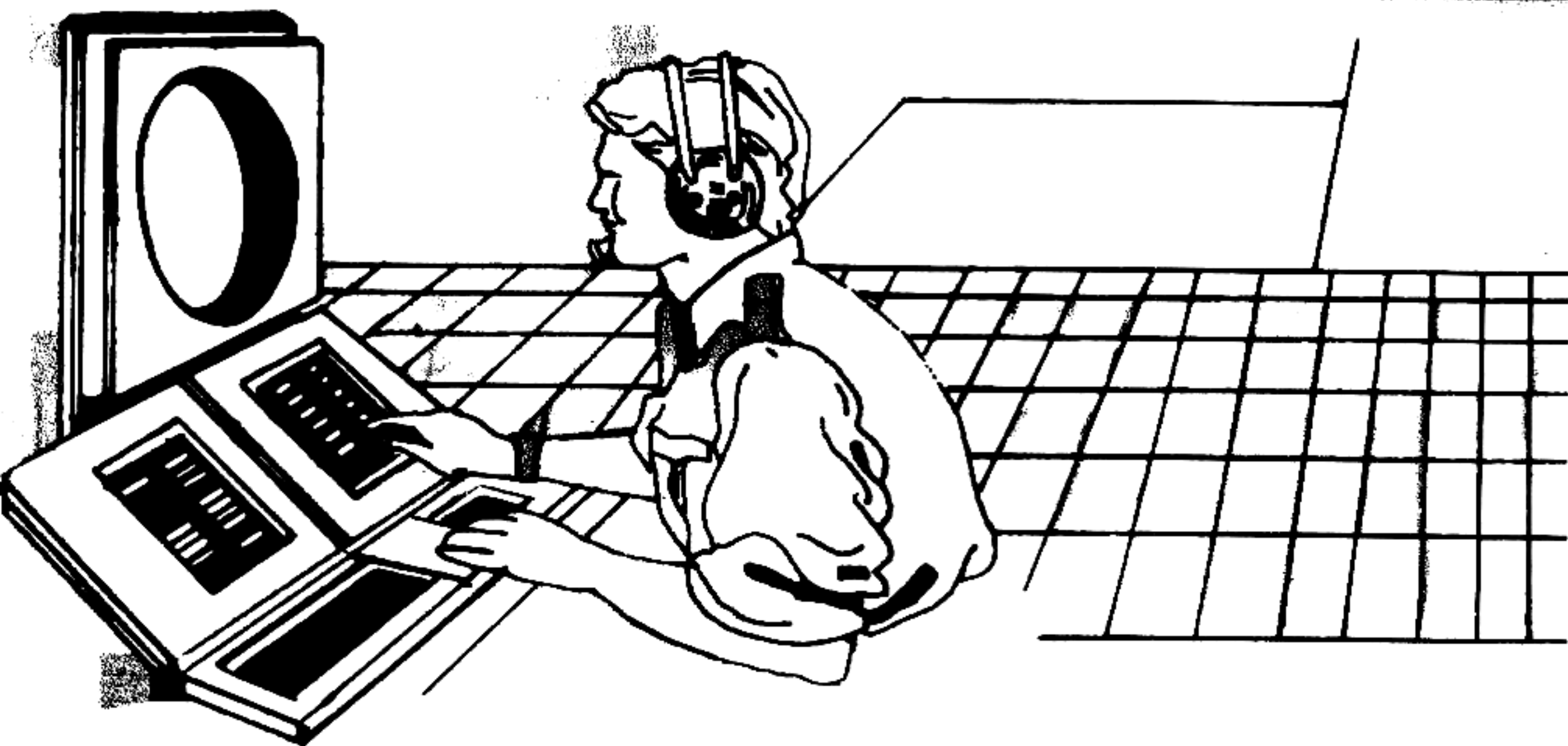


# Ser Instrutor na Força Aérea - uma visão



**Cel.- Av. Carlos Alberto de Paiva**

Participar da Força Aérea Brasileira impõe um compromisso inalienável de promover o seu engrandecimento, não somente em respeito ao que foi legado por homens dedicados e laboriosos, como também pela responsabilidade de promover as mudanças impostergáveis que assegurem melhores dias para os que virão.

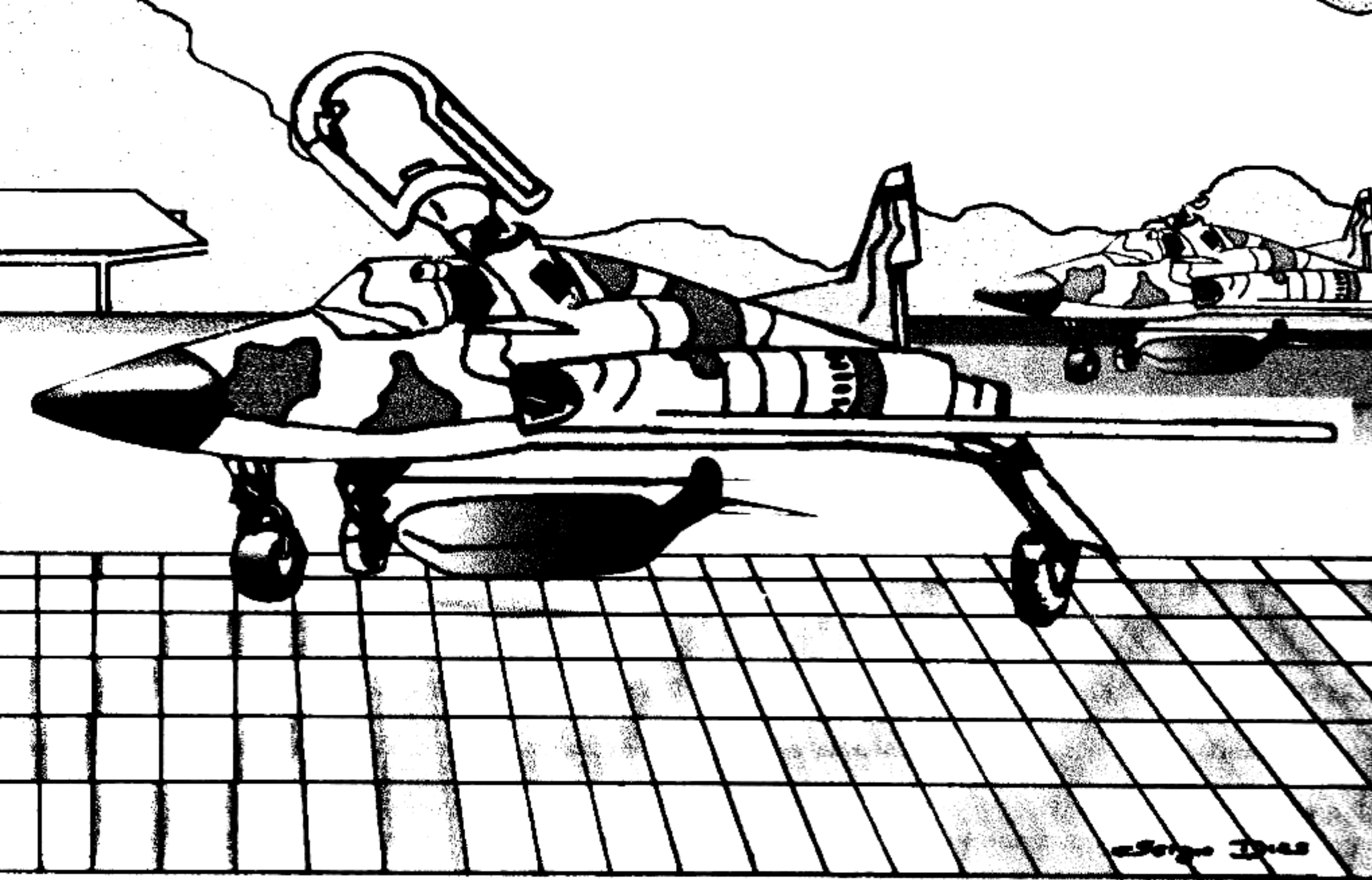
Dessa capacidade de agir, decorrerá a credibilidade de uma Força Aérea persuasiva, pronta para o emprego.

Tudo dependerá da capacidade

que os homens tenham de unir o pensar e o fazer; da vontade de romperem a barreira do imobilismo; da firme intenção de mudar, promovendo descontinuidades que acelerem o processo de desenvolvimento; enfim de não serem indiferentes.

Tal conquista se faz com disciplina, abnegação, convicção, desprendimento, coragem e conhecimento; ainda, se faz com mudança de comportamentos.

Mudar comportamentos é tarefa do instrutor, submetendo-o a barreiras que o colocam à prova a cada instante, dentro de uma realidade finalística que é a de contribuir para o engrandecimento da Força Aérea.



Essa participação será fruto do seu conhecimento, da sua criatividade, do seu entusiasmo, do seu perfeito entendimento da missão de instrutor e do devotamento à profissão militar.

Tudo isto deve conformar o espírito daquele que é responsável por mudanças de comportamento.

Sua capacidade decorre do saber, consubstanciado por valores legados pela tradição e deve estar voltada para a técnica de ensino e para a sistematização de conceitos, princípios, normas e técnicas específicas de aprendizagem.

Às suas especializações é acrescida a responsabilidade de bem conduzir seus próprios companheiros no caminho da aprendizagem. Essa é a razão do ensino, cuja essência é que o

aluno aprenda e não que o instrutor mostre o seu saber. Isto exige um alto grau de paciência, perseverança e desprendimento.

O aluno que é conduzido pelas trilhas do saber é o homem que faz a Guerra. Esse homem deverá ter sólidos conhecimentos para pronta aplicação. Aí reside a grande arte de "ser instrutor".

Seu compromisso é intransferível: isso não pode ser esquecido, porque cada instrutor constitui uma esperança.

Com esta visão, trabalhando para ampliá-la, é engrandecida a profissão militar, e o instrutor, cumprindo com o seu dever, transforma-se na maior esperança para o futuro da Força Aérea Brasileira. ■